

[Novembro de 2006](#)

Calatonia é o que mesmo?



Não há toque mais delicado, e há motivo para tanto. A calatonia foi desenvolvida como uma terapia corporal para lidar com ferimentos graves. O que ela promove? Relaxa tensões e libera segredos de dentro de nós.

TEXTO: RITA MORAES

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA: CAMILE COMANDINI

FOTOS: EDUARDO GIRÃO

Tocar a pele como se quisesse manter intacta uma bolha de sabão. Essa imagem ilustra a sutileza desse método de trabalho corporal, utilizado na psicoterapia e que vem seduzindo médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e educadores. Cada sessão implica em dez toques – nos dedos e na planta dos pés, no calcanhar, na base da panturrilha e na nuca –, regulando a tensão muscular e o intercâmbio entre consciente e inconsciente. Esse contato extremamente sutil, feito de forma ordenada e por profissionais habilitados, promove equilíbrio físico e emocional. “Na sessão, afloram fantasias e emoções represadas e de difícil verbalização”, explica a psicóloga Rosa Farah, coordenadora do núcleo O Corpo na Psicologia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Caso você se pergunte como um contato tão leve pode desencadear tão grandes efeitos, Rosa responde: “Temos uma reação definida para um aperto de mão, mas não há respostas prontas para um toque tão sutil, que reverbera na pele (o principal aparato sensorial), até o sistema nervoso central. Isso abre possibilidades para a mente”. Só para dar uma idéia do que se fala: 640 mil é o número médio de receptores nervosos presentes em

cada 100 mm<sup>2</sup> de pele. Outro dado relevante: as células que dão origem à pele provêm da mesma camada embrionária que forma o sistema nervoso central – a ectoderme.

Com mais de 20 anos de experiência em calatonia, a fonoaudióloga Maria Ísis Meira explica que os resultados não são imediatos e tampouco fáceis de medir. Os pacientes falam das mais diferentes sensações – alguns percebem uma energia no corpo e se sentem flutuar e outros relatam tonturas, adormecimento de alguma parte do corpo, angústias e tristezas. “Pacientes com problemas de fala, além das barreiras psíquicas que afetam a comunicação, apresentam uma grande tensão muscular. Com a distensão do corpo, há a liberação de conteúdos inconscientes que muitas vezes estão na origem da dificuldade. Filmo meus pacientes no primeiro dia e alguns meses depois. É visível a suavização do rosto e o relaxamento da expressão facial que eles apresentam”, conta ela.

O método surgiu do trabalho de um médico húngaro, Pethö Sándor (1916-1992), que chegou ao Brasil em 1949. Frente aos acidentados da Segunda Guerra Mundial, ele desenvolveu uma forma simples de apaziguar as dores dos feridos e amputados que atendia nos campos de refugiados na Europa. Primeiro, porque não tinha mesmo equipamentos médicos e, segundo, porque tratava de males que transcendiam o corpo físico. Obstetra por formação, ele descobriu que os toques sutis traziam benefícios inesperados. “As mulheres tinham dificuldade na hora do parto devido à tensão emocional a que estavam submetidas. Sándor então usava técnicas verbais de relaxamento conhecidas na época. Um dia, uma paciente o surpreendeu com uma resposta muito rápida e eficiente. Intrigado, ele percebeu que enquanto falava com ela, havia tocado levemente seus pés. A partir daí, começou a desenvolver o método”, conta János András Geöcze, psicólogo que hoje dá continuidade ao trabalho de Sándor no Instituto Sedes Sapientiae, de São Paulo.

Geöcze não é apenas um dos muitos de seus pupilos no Brasil. Filho de uma enteada do segundo casamento de Sándor, desde os 8 anos ele foi criado pelo médico, a quem chama de avô. Suas palavras talvez expliquem o sucesso da calatonia. “Estamos sempre querendo uma pílula para resolver qualquer problema. Desejamos comer e não engordar. Não dormir e estar descansados. Não cuidamos de nosso corpo, que é sagrado, e muito menos de nossas emoções. É preciso retomar o sentido das coisas”, aconselha.



Delicadeza, sutileza e aconchego são legítimas necessidades humanas. Faz todo sentido.

### Delicado acolhimento

O procedimento básico da calatonia consiste em uma série de nove toques, que duram no máximo 27 minutos. O toque na nuca foi acrescentado posteriormente pelo próprio Sándor. Exige um ambiente calmo, pouca luz, uma cama baixa, do tipo turca, um banco da mesma altura e uma manta para quem estiver recebendo o tratamento.

Paralelamente nos pés faça o seguinte movimento. Com o dedo médio por cima e o polegar por baixo, toca-se levemente (em forma de pinça) a primeira falange do dedo médio do pé. A pessoa deve estar deitada com as costas no chão, os braços estendidos ao longo do corpo, as palmas das mãos voltadas para cima e os olhos fechados. Mantém-se cada um dos toques por um período de 1 a 3 minutos.

Da mesma forma, os demais dedos dos pés serão tocados na seguinte seqüência: indicador, anular e mínimo. Preste atenção para tocar cada dedo do pé com o dedo da mão correspondente mais o polegar. Na hora de tocar o dedo indicador do pé, use o dedo indicador da mão por cima e o polegar por baixo. Ao tocar o anular, use o anular da mão e o polegar e faça o mesmo com o mínimo. Por último, o grande dedo do pé receberá o toque de todos os dedos e do polegar do terapeuta. Até aqui se completam os cinco primeiros toques.

Chega a vez da sola dos pés. Com as mãos relaxadas (em forma de concha e os dedos levemente estendidos), toca-se com a ponta dos três dedos medianos a linha onde se inicia e onde termina a curvatura dos pés. Mais dois pontos de toque (que não estão mostrados na seqüência fotográfica). A seguir, o tornozelo do cliente é sustentado e envolvido pelas mãos do terapeuta, que apóia suas mãos sobre a cama.

O nono ponto de toque, que completa a seqüência original, é aplicado na parte baixa posterior da barriga da perna.

Depois, e com muita suavidade, o terapeuta coloca as mãos sob a nuca, finalizando a sessão.

Futon, tatame e almofadas da Futon Company. Ela veste regata e calça da Marc Lab, e ele, camiseta da Hering e jeans da Damyler. Cabelo e maquiagem de Isabela Turcato.